

# INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA PROPRIEDADE CHÁCARA RANCHO VERDE

**Reginaldo Alves Dias<sup>1</sup>; Marcus Vinícius Moraes de Oliveira<sup>2</sup>; Andre Rozemberg Peixoto Simões<sup>2</sup>; Antenor Luiz Braga Netto<sup>3</sup>; Maurício Vargas da Silveira<sup>3</sup>; Hugo Márcio Leandro<sup>4</sup>; Omar José Zaher<sup>4</sup>; Heliana Palermo<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Zootecnia, da UEMS Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: novaesregi@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor do Curso de Zootecnia, da UEMS Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: marcusvmo@uems.br, andrerpsimoes@uems.br

<sup>3</sup>Estudante do Curso de Zootecnia, da UEMS Unidade Universitária de Aquidauana; E-mail: antenorbraga@zootecnista.com.br; mauriciozootecnia@gmail.com

<sup>4</sup>Agrônomo, Médico Veterinário e Zootecnista

Área Temática da Extensão

Tecnologia e Produção

## **Resumo**

Este projeto tem o objetivo transferir tecnologias aplicadas á pecuária leiteira para a Chácara Rancho Verde, por meio do Programa RIO DE LEITE. A difusão do conhecimento é feita através do acadêmico, sob supervisão de técnicos de nível superior e dos professores orientadores. As visitas técnicas do aluno são realizadas semanalmente, todavia, pode haver algumas variações na frequência dependendo das necessidades do produtor. No primeiro semestre foram realizadas: Medições da área e mapeamento; Verificação das instalações e equipamentos; Levantamento da condição das pastagens, quantos aos seus aspectos produtivos e sanitários; Coleta de dados de produção; Tratamentos de animais doentes; Implantação de controles zootécnicos; e Divisão e formação de piquetes. No primeiro semestre, devido a alguns problemas pessoais o proprietário fez apenas uma única ordenha diária, ficando a produção média total de leite de 57,4 litros/dia (1.701 litros/mês), com uma produtividade média das vacas ordenhadas de 4,7 litros/dia. Ressalta-se a melhora das instalações e no manejo das pastagens e do rebanho, bem como a ativa participação do produtor nos Dias de Campo, Cursos Técnicos e Workshops realizados pelo Programa RIO DE LEITE.

**Palavras-chave:** Leiteira, Pecuária, Produção, Tecnologia

## **Introdução**

A cadeia produtiva do leite é uma das mais importantes do complexo agroindustrial brasileiro. Movimenta anualmente cerca de US\$10 bilhões, emprega 3 milhões de pessoas, das quais mais de 1 milhão são produtores, e produz aproximadamente 27 bilhões de litros de leite por ano, provenientes de um dos maiores rebanhos leiteiros do mundo.

O Brasil tem um grande mercado potencial para produtos lácteos e condições favoráveis para produzir leite suficiente para suprir a demanda interna e gerar excedentes

exportáveis. Segundo o IBGE (2008), nos últimos 30 anos a produção de leite brasileira aumentou 340%, passando de 8 bilhões de litros em 1974 para mais de 27,2 bilhões em 2007, e com uma estimativa de produção superior à 30 bilhões de litros no ano de 2010, algo que era só esperado para 2010, nas projeções mais otimistas.

Atualmente, o Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo e cresce a uma taxa anual de 4%, superior à de todos os países que ocupam os primeiros lugares. Respondemos por 66% do volume total de leite produzido nos países que compõem o Mercosul.

Além da sua importância na economia e do aspecto nutricional, o leite ainda desempenha um relevante papel social, principalmente na geração de empregos. O País tem, hoje, acima de um milhão e cem mil propriedades que produzem leite, ocupando diretamente 3,6 milhões de pessoas. O Agronegócio do leite é responsável por 40% dos postos de trabalho no meio rural. Para ter-se uma idéia mais objetiva do impacto deste setor na economia brasileira, a elevação na demanda final por produtos lácteos em um milhão de reais gera 195 empregos permanentes. Este impacto supera o de setores tradicionalmente importantes como o automobilístico, o de construção civil, o siderúrgico e o têxtil (CARVALHO et al., 2001).

No Estado de Mato Grosso do Sul a produção de leite se sobressai dentre os demais produtos agropecuários devido a suas particularidades produtivas, ou seja, constância de renda ao longo do ano, elevada elasticidade da produção, capacidade de potencializar o associativismo e cooperação entre pecuaristas, e de permitir a utilização do recurso terra intensivamente e de forma sustentável; imprimindo assim, características ímpares e tendo, conseqüentemente, um grande destaque no âmbito social, econômico, ambiental e cultural dentro do Estado.

Segundo dados levantados pelo IBGE (2008), a atividade leiteira no Estado de Mato Grosso do Sul pouco se alterou nos últimos anos. Com uma produção anual por volta de 500 milhões de litros, sua participação percentual na última década não tem se modificado, ficando na casa de 2,0% da produção nacional aproximadamente.

A produção média do rebanho leiteiro no Estado de Mato Grosso do Sul é muito baixa, inferior a 1.000 litros/vaca/ano e uma produtividade média das vacas de 2,6 litros/dia. Esses valores refletem claramente o sistema de produção de leite adotado pela maioria das propriedades leiteiras do Estado, ou seja, o leite produzido é proveniente de rebanhos não especializados de aptidão mista ou de corte, especialmente os da raça nelore, conduzida principalmente de maneira extensiva em sistema de pastejo contínuo

em capim braquiária, e com baixo uso e/ou manejo incorreto, especialmente do capim elefante (napier, cameroon) cultivado na forma de capineira, no período de seca (MICHELS, 2003).

Essa pouca especialização da atividade leiteira praticada no Estado de Mato Grosso do Sul traz conseqüências negativas para a Cadeia Produtiva do Leite, como a alta sazonalidade de produção de matéria-prima para a indústria de laticínios e, conseqüente, volatilidade de preços; dificuldade de gerenciamento e planejamento da produção pecuária e industrial; desestímulo aos produtores que querem se especializar na pecuária leiteira, devido a não remuneração diferenciada para um leite de melhor qualidade; difusão de práticas de manejo não adequadas para a produção de leite; baixo conhecimento de técnicas agronômicas para a produção de alimentos específicos para o gado leiteiro; ineficiência do controle zootécnico do rebanho, etc.

Diante deste panorama, Programa de Capacitação Técnica Aplicada a Pecuária Leiteira (PCTA-PL), mais conhecido por Programa RIO DE LEITE, visa transformar a propriedade assistida por este projeto, juntamente com as demais que estão vinculadas ao Programa, num modelo de referência para o Estado; além de capacitar o aluno e de contribuir de forma ativa na melhoria do atual quadro da pecuária leiteira da região Aquidauana e de Anastácio.

## **Metodologia**

Este projeto é parte integrante do programa de extensão PCTA-PL aprovado na PROEC-UEMS e no CNPq (Edital MCT/CNPq/MDA/SAF/MDS/SESAN- Nº 36/2007). Como este trabalho existe outros com o mesmo enfoque, entretanto, estes diferem entre si, pois cada uma tem uma propriedade específica para trabalhar a transferência de conhecimento.

Este projeto tem como escopo atuar de forma sistemática na melhoria das condições de produção e rentabilidade da atividade de uma fazenda produtora de leite específica. As visitas técnicas para transferência de tecnologias são realizadas semanalmente por meio do aluno, podendo haver algumas variações em função das demandas do produtor rural. Todas as informações sobre as tecnologias a serem adotadas na propriedade são repassadas pelo acadêmico, sob supervisão mensal de técnico de nível superior (Agrônomo/Médico veterinário/Zootecnista) e coordenação geral dos professores orientadores.

As visitas respeitam as seguintes etapas:

- 1) **Condução de assistências:** Uma vez que no início do trabalho de assistência do PCTA-PL é realizado o diagnóstico da propriedade e definido o planejamento de longo prazo do modelo de produção de leite a ser adotado pela propriedade, o acadêmico executa as recomendações técnicas e atividades pré-estabelecidas, como por exemplo: implantação dos controles zootécnicos e gerenciais desmama precoce, inseminação artificial, reforma de capineiras, manejo produtivo dos animais, etc.
- 2) **Controle de indicadores:** Sistemáticamente o aluno informa o coordenador sobre o andamento das atividades a respeito da evolução de parâmetros técnicos.
- 3) **Verificação do alcance das metas:** Ao final do ciclo, são elaborados relatórios das atividades e da evolução dos indicadores, bem como verificação se as metas foram alcançadas.

### **Resultados e discussão**

A chácara Rancho Verde vem recebendo orientação do projeto desde o segundo semestre de 2008, com enfoco de transferir sistematicamente, tecnologias de produção de leite visando aumento de produção, produtividade e renda das pessoas que dependem desta atividade. De acordo com o planejamento estabelecido para o primeiro semestre de 2009, a meta de produção de leite seria de 926 litros/mês e 94,39 litros/dia, entretanto, de acordo com os dados coletados e inseridos nas planilhas de controle gerencial, pode-se observar no Gráfico da Figura 1 que a produção de leite está abaixo da meta esperada. Ficando apenas os meses de janeiro (2.007 litros/mês) e junho (2.246 litros/mês) com a produção próxima da meta esperada. Já os meses de fevereiro (1.475 litros/mês), março (1.064,0 litros/mês), abril (1.721,0 litros/mês) e maio (1.624litros/mês) tiveram uma produção menor ao esperado. A produção de leite abaixo da expectativa, pode ser compreendida por modificações no rebanho, ocorrida por necessidades financeiras do produtor, que o levou a vender parte das vacas.

Por outro lado, a propriedade melhorou significativamente em termos de manejo, especialmente das pastagens e do rebanho. É oportuno enfatizar também o grande envolvimento do produtor nos Dias de Campo, Cursos Técnicos e Workshops realizados pelo Programa RIO DE LEITE.

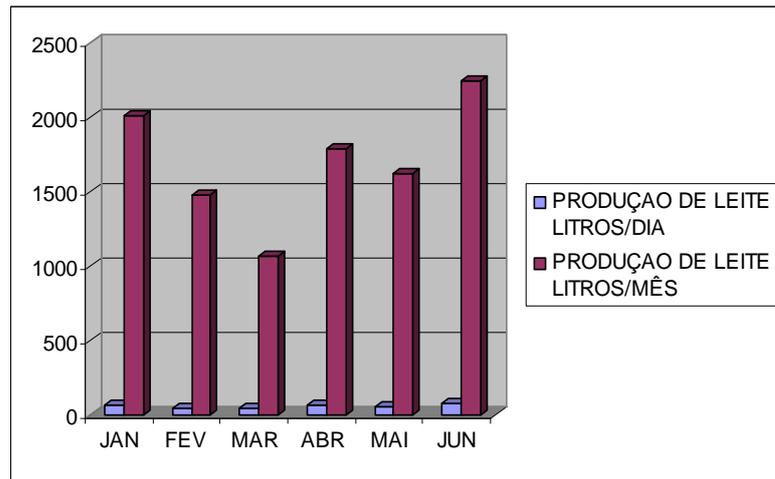


Figura 1- Produção de leite mensal e diária

### Agradecimentos

A PROEC-UEMS, ao CNPq e as Prefeituras Municipais de Aquidauana e Anastácio, pela bolsa, suporte técnico e logístico.

Ao proprietário da Chácara Rancho Verde que concedeu sua área para o desenvolvimento da pesquisa.

### Referencias

CARVALHO, A.L.; NOVAES, P.L.; MARTINS, E.C.; et al. Embrapa - Sistema de Produção de Leite (Cerrado)

Disponível em:

<<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/index.html>> acesso em: 16 de outubro de 2009

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Pesquisa de leite / SIDRA. Disponível em <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>, acesso em 11 outubro de 2008.

MICHELS, I.L.; SABADIN, C.; OLIVEIRA, E. **Cadeias Produtivas de Mato Grosso do Sul (Coleção) - Leite**. Primeira edição, Campo Grande - MS: Editora UFMS, v.01, 2003. 178p.